
Condições para negociar

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O negociador da dívida externa, Pedro Malan, admitiu ontem para este jornal que poderá acertar com o comitê de bancos credores um sistema pelo qual as negociações dos novos bônus da dívida externa poderiam ser acompanhadas antes mesmo que aqueles papéis (ainda em processo de seleção da parte dos bancos) tenham sido efetivamente emitidos. As negociações se dariam na base do "if and when" — "se e quando" — à semelhança do que aconteceu com os bônus da dívida externa argentina.

Para que aquele acerto seja implementado é preciso primeiro que a totalidade dos 889 bancos credores (que representam hoje 98% da massa crítica da dívida externa) tenha efetivado suas opções

definitivas pelos novos instrumentos oferecidos pelo Brasil, mas a montagem do controle das negociações dos bônus no mercado secundário antes da troca ser efetivada já está sendo analisada. Malan contou que a iniciativa atende a um pedido feito ao comitê pelo "Emerging Market Traders Association" (EMTA), uma associação com sede em Nova York que reúne corretoras, bancos de investimento e demais instituições que se dedicam a comprar e a vender títulos da dívida externa no mercado secundário internacional.

O controle dessas negociações é importante porque será preciso identificar na data da emissão efetiva dos novos bônus todos os credores internacionais que detêm papéis representativos da dívida externa brasileira em suas mãos.
